

II Colóquio Samuel Beckett do GP Estudos sobre Samuel Beckett
16 a 18 de agosto de 2017
Biblioteca Brasileira Mindlin – Prédio de Letras/USP



Programa: 16 de agosto, Quarta-feira
Sala de Música, Biblioteca Brasileira Mindlin

Mesa 1 [14:30 - 16:30]: Intertextualidade

Fábio de Souza Andrade (USP)
Desconfiando: mentira, ficção e confissão em Beckett e Svevo

Fugindo dos caminhos habituais que levam de Svevo a Joyce, ou de Joyce a Beckett, e de volta, escolho desta vez o alternativo, em busca afinidades eletivas e equações narrativas análogas nos criadores de Zeno e Molloy.

Talita Mochiute Cruz (USP-Do)
Coetzee lendo Beckett

A proposta é discutir as leituras de Coetzee sobre Beckett, partindo da visão crítica do sul-africano sobre a obra beckettiana, para pensar como essa “influência” reverbera no romance *Homem lento*.

Gustavo de Almeida Nogueira (USP/CNPq-Me)
O caso Marcel-Albertine segundo o jovem Beckett

A fala pretende analisar a leitura da relação entre Marcel e Albertine em "Proust", levando em conta a problemática representação da personagem em suas mutações, as interpretações distorcidas do observador Marcel e a incomunicabilidade como conclusão da interpretação beckettiana.

[17h00-18h30]

Samuel Beckett, *A última gravação de Krapp*

Direção e cenografia: Ana Ambrogi e Felipe de Souza

Atuação e tradução: Felipe de Souza

Figurino: Cyro del Nero

Operação de luz e som: Ana Ambrogi

Programa: 17 de agosto, Quinta-feira
Sala 266, Prédio de Letras, FFLCH

Mesa 2 [10:00 - 12:00]: Narrativa

Lívia Bueloni Gonçalves (UFMG/USP)

Dizer "eu": a identidade fragmentada em Beckett

Reflexão sobre a configuração de um "eu" na obra de Beckett, especialmente a partir do texto *Companhia*.

Nathalia Grossio de Oliveira (USP-Do)

Linguagem e Experiência n'O inominável, de Samuel Beckett

Em *O inominável*, a(s) voz(es) do narrador diante da necessidade de dizer "eu" produz(em) uma escrita na qual inscrição e apagamento do eu dramatizam nascimento e morte daquele que fala (quem fala?). Partindo dos impasses inerentes à forma narrativa, e tendo como horizonte a inextrincável relação entre linguagem e experiência, espero investigar a presença do princípio trágico na estrutura da linguagem atualizada no romance de Beckett.

Marcos Lemos (USP)

Jogo e combinatória: figurações matemáticas nas narrativas beckettianas

O objetivo desta comunicação é traçar paralelos entre a teoria da análise combinatória, na matemática (em particular, a dos arranjos e permutações), e as estruturas narrativas de Murphy e Watt.

Mesa 3 [14:00 - 16:30]: Drama e performance

Cláudia Maria de Vasconcellos (Doutora USP)

Máquinas que trituram indiferença: o teatro de Samuel Beckett

As peças de Samuel Beckett podem ser chamadas de máquinas que trituram indiferença, se levarmos em conta duas estratégias encontradas em seus escritos e devotadas a afastar o público primeiramente de seu conforto dramático, e em um segundo momento, de seu conforto crítico.

George Luiz França (UFSC)
"Fim de partida" e o problema do fim

Há um pensar ou um dizer (do) fim? De que fim falar, quando os fins nos parecem perdidos, ou entre meios sem fim? "Fim de partida", de Beckett, é uma peça que nos faz pleitear o problema do fim (finalidade, finitude, escatologia, término) ao levar a pensar a possibilidade que ainda há de criar com o detrito, com o abjeto, com o sem-sentido. Hamm afirma: "—por que chegou o fim, por qual... (hesita) ...por que motivo demorou tanto. (Pausa) Lá estarei eu, no velho refúgio, sozinho contra o silêncio e... (hesita) ...a inércia. Se puder me calar, e ficar em paz, estará acabado, todo som, todo movimento." (BECKETT, 2002, p. 128-129) No hiato desses fins, que sentidos pensar de um "fim [que] está no começo e no entanto continua-se"?

Manoel Fabrício A. de Andrade (Mestre Unesp)
Sonoridades beckettianas: reflexões sobre a preparação vocal no teatro de Samuel Beckett.

Investigamos como alguns artistas envolvidos na encenação de peças curtas do teatro de Samuel Beckett no Brasil lidaram com o trabalho de criação vocal das mesmas, o que nos levou a discutir a técnica vocal e seus desdobramentos em tal tipo de teatro.

Felipe A. de Souza (USP/Fapesp-Do)
Sombras do opus magnum: Samuel Beckett dirige A última gravação de Krapp

Esta comunicação pretende abordar o processo de encenação de A última gravação de Krapp por Samuel Beckett. Para tanto, teremos como referência central a encenação de Beckett realizada no Schiller-Theater Werkstatt, em 1969, bem como outras encenações de Beckett para a peça, notadamente a versão francesa encenada em Paris em 1975. Com esta reflexão, pretendemos expor alguns dos detalhes do processo de reescrita da dramaturgia a partir da experiência prática de Beckett dentro do campo da encenação teatral.

Mesa 4 [17:00 - 19:00]: Telas

Mário Sagayama (Mestre USP/Fapesp)
SB/JLG

A partir de duas citações que Jean-Luc Godard faz da obra de Beckett (um *frame* de *Ghost trio* em *Je vous salue Sarajevo*, e um trecho de *L'image* em *Film socialisme*), minha fala buscará pensar *Film*, de Beckett, a partir da oposição entre cultura e arte, feita por Godard, que relega a primeira à regra e a segunda à exceção.

Liliane Benetti (UFRJ)
Samuel Beckett e Stan Douglas: algumas aproximações

Partindo de pistas deixadas em *Goodbye Pork-Pie Hat* (1988), pequeno ensaio de Stan Douglas sobre *Film* e peças para TV de Samuel Beckett, pretende-se discutir a recorrência de alguns procedimentos beckettianos na produção de Douglas, para além das evidentes referências percebidas em *Television Spots* (1987-88) e *Monodramas* (1991).

Luciano Gatti (Unifesp)
Séries e repetições nas peças para televisão de Beckett

Pretende-se mostrar como as peças para televisão de Beckett, especialmente ... *but the clouds...* e *Ghost-Trio*, retomam a partir da especificidade de um novo meio técnico questões a respeito da voz e do tempo narrativo problematizadas anteriormente em seus trabalhos em prosa e para o teatro.

Programa: 18 de agosto, Sexta-feira
Sala de Música, Biblioteca Brasileira Mindlin

Mesa 5 [10:00 – 12:30]: Página e palco

Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)
Quando Beckett falha pior: No's knife, adaptação para o palco de Textos para nada.

Análise da peça “No’s Knife”, concebida e interpretada pela atriz irlandesa Lisa Dwan e baseada em “Textos para nada”, de Samuel Beckett .

Annita Costa Malufe (PUC-SP)

Bing: *sintaxe do esgotamento*

Trata-se de analisar a sintaxe construída em "Bing" enquanto texto peculiar na trajetória de Beckett em direção ao fracasso da camada representativa da palavra.

Laíse Diogo Vieira (Unicamp/Capes -D0)

Beckett, cena e discurso

Este trabalho busca uma compreensão de encenações de textos de Beckett a partir do dispositivo teórico da Análise de Discurso. O silêncio, o equívoco e a relação com a autoria são pontos que pretendemos desenvolver nesta reflexão.

Afonso Júnior (Mestre PUC-RS)

Beckett, Pinter, Foucault: aproximações na paisagem do desmoronamento do eu

Harold Pinter (1930 - 2008), tão pouco estudado no Brasil, sempre reivindicou uma influência de Samuel Beckett (1906-1989). Tomemos como hipótese a tese de que o personagem sofre uma metamorfose ao longo do século XX e tracemos um paralelo com o discurso de Michel Foucault (1926 -1984), que critica um sujeito trans-histórico, de tipo fenomenológico, que explicaria toda experiência e todo conhecimento, sendo fundamento do saber.

Mesa 6 [14:30 - 17:00]: Música

Sérgio Medeiros (UFSC)

Monodramas de Schoenberg e Beckett

Do período atonal de Arnold Schoenberg destacarei a obra "Erwartung" ("A espera", 1909), que dura meia hora, na qual a personagem única é uma mulher a esquadrihar uma floresta em busca do amante que a abandonou e que será encontrado caído a seus pés. Esse monodrama de extraordinária penetração psicológica, conforme reconhece a crítica, será confrontado com o breve relato "On evening" (tradução de "Un soir", 1980), de Samuel Beckett, um "prose-poem" no qual o personagem que jaz solitário no chão é encontrado por uma idosa que saiu para colher flores amarelas no campo.

Larissa Lagos (UFSC-ME)

Palavras e Música: a possibilidade da tradução

Esse trabalho irá discutir a possibilidades da tradução da antiópera *Words and Music* (Palavras e Música), escrita por Samuel Beckett, cuja partitura fora composta pelo seu primo John Beckett, e transmitida pela BBC em 1962. Contudo, a análise e tradução se dará a partir da versão da partitura de Morton Feldman, a quem Beckett confiou a reescritura da música.

Silvio Ferraz (USP)

Beckett e música: a composição do tempo

Análise das relações entre Beckett e a composição musical, de modo a refletir sobre a temporalidade presente em sua escrita, em especial, em algumas de suas peças mais propriamente "musicais", como por exemplo *Cascando*.

Organização: Fábio de Souza Andrade, Luciano Gatti e Cláudia Maria de Vasconcellos

Apoio: GP Estudos sobre Samuel Beckett (USP/CNPq), Biblioteca Brasileira Mindlin, PPG em Teoria Literária e Literatura Comparada/USP e DTLLC